

ESPÉCIES ETNOMEDICINAIS DO SEMIÁRIDO E SUA IMPORTÂNCIA NA MEDICINA POPULAR

Maria Helloysa Herculano Pereira de Oliveira Araújo¹; Wezila Gonçalves do Nascimento²

¹ Acadêmica de Enfermagem/Graduanda, Faculdade Maurício de Nassau, Unidade de Campina Grande; mh.herculano@gmail.com

² Professora da Faculdade Maurício de Nassau, Unidade de Campina Grande; wezila@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Historicamente, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças, consolidando a fitoterapia, caracterizada pela utilização de plantas medicinais. No Brasil essa prática é amplamente exercida, principalmente no que se refere à Atenção Primária à Saúde, mediante uma combinação da biodiversidade com o conhecimento tradicional e popular, possibilitando a redução da medicalização excessiva e a valorização da cultura local (BRASIL, 2012).

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) o uso profilático, paliativo e terapêutico das plantas medicinais é, atualmente, regulamentado pela “Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS” que recomenda, dentre outros, a adoção pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, de ações e serviços relativos a plantas medicinais e fitoterapia (BRASIL, 2015), e a “Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos”, que possui como objetivo garantir à população brasileira o acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2016). Além disso, as ações envolvendo plantas medicinais nas Unidades Básicas de Saúde devem seguir o disposto pelo Caderno de Atenção Básica número 31 que discorre sobre “Práticas integrativas e complementares: plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica” (BRASIL, 2012).

O Brasil possui cinco regiões em abundância de espécies medicinais: Floresta Amazônica; Mata Atlântica; Pantanal Matogrossense; Cerrado e Caatinga. O semiárido nordestino tem a maior parte de seu território ocupado por uma vegetação xerófila, de fisionomia e florística variada, denominada Caatinga, esse bioma abrange os estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Minas Gerais (ALMEIDA, 2011).

Entre as diversas espécies da Caatinga, várias plantas são notoriamente consideradas como medicamentosas de uso popular, entre elas, destacam-se a aroeira *Myracrodruon urundeuva* F.F. & M.M. Alemão (adstringente), araticum *Annona* sp. (antidiarréico), quatro-patacas *Allamanda blanchetii* Muell. Arg. (catártica), pau-ferro *Caesalpinia ferrea* Mart. ex Tul. (antiasmática e antisséptica), catingueira (antidiarréica), velame *Croton campestris* (St. Hil.) Muell. Arg. e marmeleiro *Croton sonderianus* Muell. Arg. (antifebris), sabiá *Mimosa caesalpiniiifolia* Benth. (peitoral), dentre outros (ALMEIDA, 2011). Entretanto são necessários estudos que investiguem cientificamente o conhecimento sobre essas espécies etnomedicinais a fim de avaliar a eficácia de sua utilização.

Mediante o exposto, essa pesquisa possui o objetivo de analisar a utilização e avaliação das propriedades químicas e farmacológicas de espécies etnomedicinais presentes na região do semiárido nordestino, por meio de dados da literatura, identificando sua possível importância para a população local.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que foi conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre a mesma temática de maneira sistemática e ordenada (MENDES, SIQUEIRA, GAVÃO, 2008). Para o levantamento dos estudos a serem aglutinados na revisão foi realizada uma busca de publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na SciELO (Scientific Electronic Library Online), por meio das seguintes expressões de busca: “plantas medicinais” e “semiárido” que foram conectadas pelo boleano “and”.

Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram: trabalhos redigidos em português com texto na íntegra disponibilizado gratuitamente; publicações do período de 2006 até 2016; estudos que abordem a utilização e/ou avaliação das propriedades químicas e farmacológicas de plantas medicinais encontradas na região do semiárido.

Através dos descritores foram rastreadas inicialmente 20 publicações, destes 14 foram excluídos pelos seguintes motivos: 05 se encontravam repetidos, 04 estavam em inglês, 03 se referiam aos métodos de cultivo de plantas medicinais e 02 não se encontrava no período de tempo estabelecido, dessa maneira a amostra analisada foi composta por 06 artigos científicos. Procedeu-se, com base no elucidado por Ursi e Gavão (2006), a leitura minuciosa de todos os estudos selecionados sendo realizada a organização dos dados por meio de quadro sinóptico em que os seguintes aspectos foram contemplados: título do trabalho, nome do autor(es) e ano de publicação; além de ser enfatizado a planta medicinal investigada em cada artigo e a principal utilização da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que dentre as 06 publicações selecionadas, 50% foram realizadas no estado da Paraíba (LÔBO et al., 2010; SILVA et al., 2010; ROCHA et al., 2013), 33,3% no Piauí (OLIVEIRA et al., 2010; CHAVES & BARROS, 2012) e 16,6% no Ceará (RIBEIRO et al., 2014), não foram encontrados artigos oriundos dos demais estados que compreendem o semiárido nordestino, fazendo com que a amostra tivesse baixa representatividade.

Em relação a finalidade dos estudos identificou-se que 50% se dispunham a fazer um levantamento etnobotânico das plantas utilizadas pela medicina popular de uma determinada região do semiárido por meio de entrevista semi-estruturada com os moradores da localidade e posterior coleta e identificação das espécimes rastreadas (CHAVES & BARROS, 2012; RIBEIRO et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2010). Os estudos de Oliveira et al. (2010) e de Chaves e Barros (2012) identificaram uma predominância de espécies da família Leguminosae e Euphorbiaceae, resultados semelhantes foram referidos no quilombo Mimbó no município de Amarante do estado do Piauí por Abreu (2000), além disso, Souza (2007) enaltece a grande diversidade de espécies com uso medicinal da família Leguminosae explicando sua prevalência. Já Ribeiro et al. (2014) detectou um maior número de espécies da família Fabaceae, seguida de Astercaceae e Lamiaceae concluindo que essas plantas possuem potencial medicinal mediante recorrência de uso, o estudo de Agra et al. (2007) realizado em áreas de caatinga obteve desfecho similar.

Foram relatadas pelos entrevistados, principalmente, as seguintes indicações terapêuticas das plantas medicinais: problemas do sistema respiratório (CHAVES & BARROS, 2012); distúrbios mentais e comportamentais, afecções ou dores não definidas, doenças de pele e do tecido celular subcutâneo, transtornos do sistema sensorial (RIBEIRO et al., 2014); doenças infecciosas intestinais (OLIVEIRA et al., 2010).

Os outros 50% dos estudos selecionados se propunham a avaliar o potencial antimicrobiano de plantas do semiárido (LÔBO et al., 2010; SILVA et al., 2010; ROCHA et al., 2013). Lôbo et al.

(2010) determinou pelo método de difusão em cavidade que a espécie *Solanum paniculatum* Lam. apresenta atividade contra *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa*, sendo muito utilizada contra verminoses gastrintestinais de ovinos. Silva et al., 2010 concluiu que a *Operculina hamiltonii* (batata-de-purga) era eficaz no controle de nematóides gastrintestinais de caprinos no clima semi-árido tendo potencial para ser utilizada em programas alternativos de controle parasitário, entretanto, não identificou o percentual de toxicidade dessa espécie. Por fim, Rocha et al., 2013, testou os extratos hidroalcoólicos das espécies *Syderoxylum obtusifolium* Roem e Schult (quixabeira), *Bauhinia forficata* Linn (mororó), *Anadenanthera colubrina* Brenan (angico), *Spondias tuberosa* Arruda (umbuzeiro), *Tabebuia pentaphylla* Vell. (ipê rosa) e *Guapira graciliflora* Mart. (joão-mole), contra o *Enterococcus faecalis*, *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*, analisando que todas as espécies apresentaram atividade antimicrobiana contra pelo menos uma espécie bacteriana. Informações gerais das pesquisas selecionadas estão presentes no quadro 1.

Quadro1. Informações gerais das pesquisas selecionadas

Título	Autor(es) e ano de publicação	Taxonomia da planta(s) analisada	Utilização da espécie(s) analisada
Potencial antimicrobiano de seis plantas do semiárido paraibano contra bactérias relacionadas à infecção endodôntica	ROCHA et al., 2013	Foram testados os extratos hidroalcoólicos das espécies: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Syderoxylum obtusifolium</i> Roem e Schult (quixabeira) • <i>Bauhinia forficata</i> Linn (mororó) • <i>Anadenanthera colubrina</i> Brenan (angico) • <i>Spondias tuberosa</i> Arruda (umbuzeiro) • <i>Tabebuia pentaphylla</i> Vell. (ipê rosa) • <i>Guapira graciliflora</i> Mart. (joão-mole) 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os extratos analisados apresentaram atividade antimicrobiana contra pelo menos uma espécie bacteriana (<i>Enterococcus faecalis</i>, <i>Staphylococcus aureus</i> e <i>Escherichia coli</i>). • Os melhores resultados foram encontrados com <i>T. pentaphylla</i> Vell e <i>G. graciliflora</i> Mart, apresentando atividade contra todas as cepas testadas
Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil	CHAVES & BARROS, 2012	Foram identificadas 76 espécies, distribuídas em 61 gêneros e 36 famílias. Destacam-se as seguintes famílias e respectivas espécies: <ul style="list-style-type: none"> • Leguminosae: <i>B. unguata</i> L. (Mororó); <i>Caesalpinia bracteosa</i> Tul. (Catingueira); <i>C. ferrea</i> Mart. (Jucá). • Solanaceae: <i>Physalis angulata</i> L. (Canapum); <i>Solanum crinitum</i> Lam (Jurubeba) 	Dentre as utilizações relatadas pelos entrevistados foram enfatizadas a utilização em doenças do sistema respiratório e digestório, seguida por doenças do sistema circulatório e geniturinário. Os autores concluíram que a uma escassez de investigações quanto às propriedades químicas e/ou atividade biológica das espécies avaliadas para confirmar a eficácia de sua utilização popular

Fonte: pesquisa realizada pelos autores, 2016

Quadro1. Informações gerais das pesquisas selecionadas (Continuação)

Título	Autor(es) e ano de publicação	Taxonomia da planta(s) analisada	Utilização da espécie(s) analisada
Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil	RIBEIRO et al., 2014	Foram citadas pelos moradores do município de Assaré 116 espécies com fins medicinais pertencentes a 103 gêneros e 58 famílias. Entre as espécies levantadas, <i>Mentha spicata</i> L., <i>Rosmarinus officinalis</i> L., <i>Allium sativum</i> L., <i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.), <i>Ximenea americana</i> L., se destacaram como as mais versáteis dentro da comunidade.	Dentre indicações terapêuticas citadas destaca-se o uso em desordens mentais e comportamentais, as afecções ou dores não definidas, os transtornos do sistema respiratório, as doenças de pele e do tecido celular subcutâneo. Porém torna-se necessária a intensificação de estudos que avaliem e consolidem as propriedades químicas e farmacológicas destas espécies.
Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense	OLIVEIRA et al., 2010	Identificou-se 167 etnoespécies, distribuídas em 59 famílias botânicas e 143 gêneros. As famílias com maior representatividade em número de espécies foram a Leguminosae e a Euphorbiaceae.	Salienta-se a elevada frequência de usos terapêuticos destas espécies, concentradas no tratamento dos transtornos do sistema respiratório e das doenças infecciosas intestinais, hepáticas e helmintíases, sendo gripe e diarreia as doenças mais citadas.
Avaliação da eficácia de taboa (<i>Typha domingensis</i> Pers.) e batata-de-purga [<i>Operculina hamiltonii</i> (G. Don) D.F. Austin & Staples] in natura sobre nematóides gastrintestinais de caprinos, naturalmente infectados, em clima semi-árido	SILVA et al., 2010	Avaliou-se a eficácia da <i>Typha domingensis</i> (taboa) e da <i>Operculina hamiltonii</i> (batatade-purga)	Verificou-se que a batata-de-purga foi eficaz no controle de nematóides gastrintestinais de caprinos no clima semi-árido e que a taboa associada com a batata tem potencial para serem utilizadas em programas alternativos de controle parasitário.
Avaliação da atividade antibacteriana e prospecção fitoquímica de <i>Solanum paniculatum</i> Lam. e <i>Operculina hamiltonii</i> (G. Don) D. F. Austin & Staples, do semi-árido paraibano	LÔBO et al., 2010	Avaliou a atividade antibacteriana do <i>Solanum paniculatum</i> Lam. e <i>Operculina hamiltonii</i> (G. Don) D. F. Austin & Staples	A espécie <i>S. paniculatum</i> apresentou atividade contra <i>Staphylococcus aureus</i> , <i>Escherichia coli</i> e <i>Pseudomonas aeruginosa</i> , no entanto <i>O. hamiltonii</i> não demonstrou atividade contra as linhagens bacterianas testadas.

Fonte: pesquisa realizada pelos autores, 2016

CONCLUSÕES

Os resultados mostraram que a riqueza da flora medicinal presente na região do semiárido nordestino possui ampla finalidade terapêutica para a população local, tornando-se necessário a

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

intensificação de estudos que avaliem e consolidem as propriedades químicas e farmacológicas destas espécies, a fim de comprovar sua eficácia e segurança, além de possibilitar a introdução no mercado de fitoterápicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, J.R. Diversidade de recursos vegetais do cerrado utilizadas pelos quilombolas Mimbó, Amarante. 2000. 69p. *Dissertação* (Mestrado em Biologia Vegetal) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

AGRA, M.F. et al. Medicinal and poisonous diversity of the flora of “Cariri Paraibano”, Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*, v.111, n.2, p.383-95, 2007.

ALMEIDA, Mara Zélia. Plantas medicinais. 3º ed. - Salvador : EDUFBA, 2011. 221 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso. 2º ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CHAVES, E.M.F.; BARROS, R.F.M. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, v.14, n.3, p.476-486, 2012.

LÔBO, K.M.S. Avaliação da atividade antibacteriana e prospecção fitoquímica de *Solanum paniculatum* Lam. e *Operculina hamiltonii* (G. Don) D. F. Austin & Staples, do semi-árido paraibano. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, v.12, n.2, p.227-233, 2010.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C.; Galvão C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

OLIVEIRA, F.C.S. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, v.12, n.3, p.282-301, 2010.

RIBEIRO, D.A. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Campinas, v.16, n.4, p.912-930, 2014.

ROCHA, Eveline Angélica L. S. S. Potencial antimicrobiano de seis plantas do semiárido paraibano contra bactérias relacionadas à infecção endodôntica. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.*, v. 34, n. 3, p. 351-355, 2013.

SILVA, C.F. Avaliação da eficácia de taboa (*Typha domingensis* Pers.) e batata-de-purga [*Operculina hamiltonii* (G. Don) D.F. Austin & Staples] in natura sobre nematóides gastrintestinais de caprinos, naturalmente infectados, em clima semi-árido. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, v.12, n.4, p.466-471, 2010.

SOUZA, L.F. Recursos vegetais usados na medicina tradicional do Cerrado (comunidade de Baús, Acorizal, MT, Brasil) *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v.9, n.4, p.44-54, 2007.

URSI E. S, GAVÃO C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Latino-americana de Enfermagem*. v. 14, n. 1, p. 124-31, 2006.